

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



DIAGNÓSTICO DA INCIDÊNCIA DE HERBIVORIA EM ESPÉCIES NATIVAS EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO

Renata Simão Siqueira¹; Athina Tafnis da Soledade Silva²; Hermogenes Ronilson Silva de Sousa³; Kessy Jhones Soares da Silva⁴; Ângelo Augusto Ebling⁵; Daiane de Cinque Mariano⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: renatasimaosiqueira@hotmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: athinasoledade@gmail.com; 3. Voluntário PIVIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: Hronilsons@gmail.com.br; 4. Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: kessyjhonessilva@hotmail.com; 5. Docente na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: angelo.ebling@ufra.edu.br; 6. Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: daiane.cinque@ufra.edu.br.

RESUMO:

O sucesso no estabelecimento de mudas para restaurar a vegetação de uma área em recuperação pode ser afetado pela ação de herbívoros. A herbivoria pode acontecer de forma heterogênea na área e, através da silvicultura de precisão, torna-se possível mapear e identificar as relações espaciais ocorrentes. Desta forma, objetivou-se avaliar a distribuição espacial por meio de mapas de superfície baseados no ataque de herbívoros e mortalidade de mudas de espécies nativas inseridas em área em processo de recuperação florestal. A área de estudo se localiza no centro urbano do município de Parauapebas - PA, localização geográfica 6°05'05.53"S e 49°51'06.51"O. A área está dividida em 5 sub áreas, em fevereiro de 2020 foram introduzidas no total 504 mudas de espécies nativas. O espaçamento adotado entre plantas e entre linhas foi de 3x2m. O preparo da terra para o plantio foi feito com aplicação de hidrogel e super simples na cova. A avaliação foi feita 10 meses após o plantio (dezembro de 2020), foram avaliados sobrevivência, ataque de herbívoros e mortalidade. A caracterização do padrão da variabilidade espacial das variáveis foi realizada por meio do emprego da análise geoestatística, e a dependência espacial obtida através de ajustes de semivariogramas. A sub área 2 apresentou maior ocorrência de herbivoria (27,6%), seguida da sub área 1 (23,5%) e sub área 4 (8,6%). Todas as plantas com herbivoria permaneceram vivas, e não houve mortalidade por causas diversas, sendo assim a taxa de mortalidade foi (0%). Os semivariogramas das sub áreas 1, 2 e 4 apresentaram grau de dependência espacial 36, 5 e 50% respectivamente, apresentando dependência espacial moderada na sub área 1 e 4, e forte na sub área 2. O modelo de semivariogramas que melhor se ajustou foi o exponencial para todas as sub áreas. A área mapeada com maior frequência de ataques foi a sub área 2, e a espécie que mais apresentou herbivoria foi o Ingá (*Inga edulis*). o Paricá (*Schizolobium parahyba var. amazonicum* (Huber ex. Ducke)) mostrou-se resistente a herbivoria, uma vez que, considerando as 5 sub áreas estudadas, nenhuma planta da espécie foi atacada.

PALAVRAS-CHAVE: distribuição espacial; semivariogramas; restauração florestal.

Link do Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=cSegNORTC_M